



PROGRAMA DE SENSIBILIZAÇÃO PARA AS ALTERAÇÕES
CLIMÁTICAS NO QUADRILÁTERO URBANO

“Vamos Salvar o Planeta! – Peça de Teatro”

Cofinanciado por:



UNIÃO EUROPEIA
Fundo de Coesão

Ficha de projeto:

Título:	Vamos Salvar o Planeta!
Descrição:	Este documento pretende servir de base à realização de uma peça de teatro
Data de produção:	07 de julho de 2020
Data da última atualização:	07 de julho de 2020
Versão:	1
Desenvolvimento e produção:	EY
Coordenador de Projeto:	Bernardo Augusto, EY
Equipa técnica:	Bernardo Augusto (coordenação) Pedro Mota Lia Millecamps Margarida Santos
Consultores:	EY
Código de documento:	
Estado do documento	Terminado
Código do Projeto:	
Nome do ficheiro digital:	Adapt4city_ Vamos Salvar o Planeta

“Vamos salvar o planeta!”

Peça adaptada de: Didier Barth

Sinopse: Uma peça sobre a proteção do planeta porque as crianças podem agir influenciando as decisões dos seus pais e consciencializando-se dos perigos e riscos para o seu próprio futuro.

Peça escrita para um grupo de 15 crianças da escola primária, todos os papéis são mistos e editáveis. As duas consciências devem ser desempenhadas por professores.

Personagens:

- Amanda;
- Luísa;
- A boa consciência;
- A má consciência;
- Voz-off;
- As crianças (papeis a distribuir consoante o grupo).

Ato I - Cena 1 – Música festiva. A Amanda está sozinha a jogar na sua consola ou tablet. A Luísa chega.

Luísa: Amanda, vem brincar connosco.

Amanda: Espera, estou quase a acabar este nível.

Luísa: Amanda, vem. É o teu dia de anos e estas a jogar sozinha no teu canto.

Amanda: Já chega! Pareces a minha mãe.

Luísa: O que tem a tua mãe?

Amanda: (a imitar a sua mãe) Já chega de écrans! Vais estragar os teus olhos! Já não sabes brincar com os outros! Vai brincar para a rua!

Luísa: É o teu aniversário e estás a brincar sozinha. Nós estamos a jogar jogos de tabuleiro.

Amanda: Pronto, estou cá fora! A mãe já não vai dizer nada.

Luísa: Estas a ser chata, vou-me embora!

(A Amanda não reage, continuar a jogar no seu canto. A Luísa vai-se embora. A música de festa acaba)

Ato I - Cena 2 - Chegam duas personagens, um com o ar de um anjo ou fada, o outro diabólico. São a boa consciência e a má consciência da Amanda. Colocam-se um à esquerda e um à direita de Amanda que está petrificada.

A boa consciência: Amanda, sabes que ao jogares tanto estás a estragar os teus olhos?

A má consciência: Não nos importa!

A boa consciência: Amanda, sabias que ao jogares sozinha tornas-te egoísta e solitária?

A má consciência: Não nos importa!

A boa consciência: Amanda, sabias que ao jogar tanto estás a magoar o planeta?

A má consciência: (para a boa consciência): Ridículo!

As duas consciências discutem entre si sem ligar à Amanda.

A má consciência: Tu dizes mesmo qualquer coisa para ter razão!

A boa consciência: Não! É verdade.

A má consciência: Ai sim! E porque então?

A boa consciência: Os tablets, os smartphones, os objetos ligados à internet, as casas inteligentes, consomem muita eletricidade.

A má consciência: E?

A boa consciência: Os centros de dados...

A má consciência: Os que?

A boa consciência: Os centros de dados, os computadores enormes que guardam toda a informação, também contribuem para o aquecimento global. Consomem toneladas e toneladas de eletricidade a cada dia.

A má consciência: E então? É preciso divertirmo-nos também e viver com os nossos tempos.

A boa consciência: É preciso sobretudo pensar no dia de amanhã, mesmo se ainda somos crianças.

(Fica escuro na cena.)

Ato I - Cena 3

Voz-off: A humanidade já perdeu várias batalhas contra o aquecimento global. É preciso parar o massacre, agora, imediatamente! Temos que parar de poluir. Neste preciso momento! É preciso economizar todas as energias assim como a água se queremos ter alguma hipótese de ganhar! É urgente!

Acte I – Cena 4 - A Amanda parece acordar. Olha à sua volta, já não está lá ninguém, ela entra em pânico.

Amanda: Mas, estou sozinha!

A boa consciência: Sozinha com todos os teus gadgets, no teu mundo conectado.

Amanda: Estou sozinha!

A boa consciência: O Homem estará sozinho num planeta dizimado se não começarmos a agir imediatamente!

Amanda: Estou sozinha!

A boa consciência: Não existirão plantas, nem as espécies animais que conhecemos hoje.

Amanda: Estou sozinha!

A boa consciência: Estarás sozinha no planeta se não...

A má consciência: É uma criança! Deixa-a em paz! Deixa-a viver! Deixa-a crescer!

A boa consciência: Não! Nessa altura será demasiado tarde!

(As duas consciências vão-se embora a discutir.)

A má consciência: É uma criança e estou a dizer-te que não devemos preocupa-la com estas coisas.

A boa consciência: Sim!

Amanda: (pousa o seu jogo e reflete. Vemos a boa consciência voltar e aproximar-se dela um ar um pouco mágico) Temos de parar de matar o planeta! Agora!

(Fica escuro na cena. Toca uma música dramática no fundo)

Ato II – Cena 1 – Luz. A cena está vazia. De repente, chegam as crianças numa furiosa luta de água (Pistolas de água, bolões de água...)

Ato II – Cena 2 – A Amanda entra em cena.

Amanda: (a gritar) STOP!

(As crianças, intrigadas, param)

Amanda: Temos que ajudar a proteger o planeta!

Uma das crianças: Sim, está bem! Mas está calor, anda brincar! (atira um pouco de água à Amanda)

Amanda: (chateada) Para! Temos que parar de matar o planeta!

Uma das crianças: O que?

Uma das crianças: Cala-te!

Uma das crianças: Estas a delirar?

Amanda: Temos de ajudar a salvar o planeta.

Uma das crianças: Ok, quando formos grandes.

Uma das crianças: Mas salvar de que?

(As crianças recomeçam a sua batalha sem ouvir)

Amanda: (a gritar) STOP!

(As crianças recomeçam a sua batalha sem ouvir. As duas consciências regressam, silenciosas e colocam-se no canto. Faz-se silêncio. As crianças ficam imóveis)

Ato II - Cena 3 – Pouco a pouco, frase a frase as crianças formam um coro.

Amanda: A Terra está a morrer.

O coro das crianças: A Terra está a morrer.

Uma das crianças: Está demasiado poluída.

O coro das crianças: Está demasiado poluída.

Uma das crianças: Foi massacrada pelos Homens que não se importaram com ela.

O coro das crianças: Foi massacrada pelos Homens que não se importaram com ela.

Uma das crianças: Acabaram com as florestas.

O coro das crianças: Acabaram com as florestas.

Uma das crianças: Secaram os lagos.

O coro das crianças: Secaram os lagos.

Uma das crianças: Mataram todos os predadores.

O coro das crianças: Mataram todos os predadores.

Uma das crianças: Fizeram desaparecer imensas plantas e animais.

O coro das crianças: Desaparecer.

Uma das crianças: Puseram inseticidas por todo o lado.

O coro das crianças: Puseram inseticidas por todo o lado.

Uma das crianças: Poluem tudo com os seus carros.

O coro das crianças: Poluem tudo.

Uma das crianças: Eles desperdiçam água.

O coro das crianças: Desperdiçam água.

Uma das crianças: Consomem demasiada eletricidade.

O coro das crianças: Consomem demasiada eletricidade.

(as crianças no coro congelam todas juntas no centro da cena)

A boa consciência: Não estão mal estas crianças.

A má consciência: E melhor informados do que eu pensava. Não terás alguma coisa a ver com isso por acaso?

A boa consciência: (falsamente inocente) Eu? Não!

(O coro recomeça)

Uma das crianças: O Homem também vai desaparecer se continuar assim.

O coro das crianças: O Homem também vai desaparecer se continuar assim.

Uma das crianças: O Homem está a autodestruir-se.

O coro das crianças: O Homem está a autodestruir-se.

A má consciência: Estou farta de ser uma má consciência, não me agrada!
Arrepia-me até!

Amanda: Os adultos não conseguem chegar a um acordo sobre o que fazer. Cabe a nós agir!

O coro das crianças: Cabe a nós agir!

Amanda: Agora!

O coro das crianças: Agora!

(O coro dispersa-se)

Uma das crianças: O que que podemos fazer?

Uma das crianças: Tudo o que aprendemos na escola.

Uma das crianças: Manifestar-nos!

Uma das crianças: Comer frutas e legumes da época.

Uma das crianças: Cultivar o nosso jardim.

Uma das crianças: E colmeias para salvar as abelhas.

Uma das crianças: E todos os animais. E as plantas.

Uma das crianças: O meu pai vem trazer-me à escola de bicicleta.

Uma das crianças: Em casa, fazemos reciclagem.

Uma das crianças: Nós também! E ainda por cima fazemos compostagem e poupamos água.

Uma das crianças: A minha irmã demora horas a tomar banho!

Uma das crianças: E o teu pai lava o carro todas as semanas, que mau!

Uma das crianças: É preciso comer menos carne.

Uma das crianças: Porque?

Uma das crianças: Porque a criação de ruminantes liberta muitos gases prejudiciais para o planeta.

Uma das crianças: Mas eu gosto de carne!

Uma das crianças: Comer demasiada carne não é muito bom nem para a nossa saúde nem para o planeta.

Uma das crianças: Mas temos que deixar de comer ou comer menos?

Uma das crianças: Comer menos já é uma grande ajuda.

Uma das crianças: Podemos comer insetos!

Uma das crianças: Blhark!

Uma das crianças: Eu já comi, é bom!

Uma das crianças: vamos bloquear as rodas dos carros.

Uma das crianças: Isso quer dizer o que?

Uma das crianças: Vamos impedir que as tudo funcione como hoje.

Uma das crianças: Vamos partir tudo?

Uma das crianças: Não, não serve para nada.

Uma das crianças: A violência nunca é a solução.

Uma das crianças: Então? O que fazemos?

(Fica escuro na cena, toca uma música dramática)

Ato II – Cena 4

Voz-off: (na escuridão) O Aquecimento Global já começa a fazer-se sentir. Já não é uma hipótese, já não é um problema para daqui a 100 anos. É uma realidade. E já é quase demasiado tarde para agir. Há cada vez mais tempestades, de secas e de inundações. As tempestades e os fogos florestais são cada vez mais frequentes e violentos. Há cada vez mais tornados, ciclones, furações cada vez mais destrutores. Os glaciares desapareceram em muitos lugares. Os bancos de gelo derretem a olhos vistos e a água é cada vez mais ácida. Está cada vez mais calor e com cada vez mais frequência.

Há cada vez mais migrações animais, que fogem destas alterações. Aparecem novas doenças. Há cada vez mais migrações humanas a fugir também. Muitas espécies vivas, animais e vegetais, desaparecem a cada ano. O nosso mundo cada vez mais conectado desconecta-nos cada vez mais da vida. É preciso agir! É preciso agir depressa!

Já agimos sobre os resíduos, a poluição, as energias renováveis e o consumo. Mas não é suficiente. Não depressa que chegue. E ao mesmo tempo, cada vez mais desenvolvemos o mundo do consumo energético. Quem irá ganhar? O consumo ou a produção sustentável? Não sabemos. Aprendamos então a consumir menos. Consumir menos água. Consumir menos eletricidade. Consumir menos energia. Simplesmente consumir menos.

As crianças, em eco: Vamos consumir menos água. Vamos consumir menos eletricidade. Vamos consumir menos energia.

As crianças, em eco: Vamos simplesmente consumir menos.

As crianças, em eco: Vamos consumir menos água. Vamos consumir menos eletricidade. Vamos consumir menos energia.

As crianças, em eco: Vamos simplesmente consumir menos.

(tema musical esperançoso)

Fim!